

VITICULTURA

Vinhos do Trópico Semiárido em busca da Indicação Geográfica

Poucas ou mesmo irrelevantes são as dúvidas quanto à qualidade das uvas cultivadas no Vale do Submédio São Francisco para a elaboração de vinhos. Mais de 30 anos após as primeiras iniciativas e tendo recebido premiações importantes em eventos no Brasil e no mundo, a região surpreende pela originalidade do ambiente Tropical Semiárido e pela integração da pesquisa pública e a iniciativa privada para consolidar novos produtos e expandir o negócio vinícola no mercado nacional e internacional, com exportações para a União Européia e a Ásia.

A evolução dessa indústria está alinhada às demandas dos consumidores brasileiros e ao reconhecimento dos produtos de qualidade e típicos do Vale, destaca o pesquisador da Embrapa, Giuliano Elias Pereira.

A atenção a essas demandas tem feito o segmento empreender decisões estratégicas na formatação do negócio vinícola e na alocação de investimentos: o maior volume de recursos passou da elaboração dos chamados vinhos tranquilos, sem borbulhas, para a produção de espumantes.

A partir de 2000, novas empresas chegaram à região e mudaram o foco da produção. Atualmente, as seis vinícolas instaladas nos Estados da Bahia e de Pernambuco possuem cerca de 500 hectares de vinhedos e processam em torno de 5 milhões de litros de vinhos finos por ano, a partir das variedades europeias *Vitis vinifera* L. Desse volume, 65% são espumantes - entre moscatéis, bruts e demi-secs -, 33% são vinhos tintos (jovens e de guarda) e 2% vinhos brancos.

Indicação

Uma inovação para o setor que já está em andamento é a colaboração entre pesquisadores, professores e os corpos gerenciais e técnicos de vinícolas num projeto voltado para a certificação dos vinhos. Com isso, pretendem implantar o selo de Indicação Geográfica de Procedência (IP) para os vinhos finos do



Foto: Marcelino Ribeiro

Vale do Submédio São Francisco (VSMSF).

O objetivo, explica Giuliano Pereira, é delimitar a área na região tropical semiárida do Vale do São Francisco, coincidindo com a localização das empresas vinícolas, e fazer uma caracterização detalhada das suas condições naturais de clima e de solo, vinhedos, além de especificar a composição físico-química e sensorial dos vinhos e os protocolos de vinificação, de maneira que a associação das empresas vinícolas da região, a Vinhosasf, possa demandar o selo da IP ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), no ano de 2017.

A obtenção do selo tornará o negócio do vinho mais atraente a novos investimentos das atuais vinícolas e trará mais empresas para a região, prevê Giuliano. Fenômeno assim ocorreu na Serra Gaúcha (RS). "Com o selo de IP obtido em 2002, e posteriormente da Denominação de Origem (DO), em 2012, aumentou a procura e venda de vinhos da região, e também o enoturismo. Com isso, os produtos se aperfeiçoaram, aproveitando o marketing que a certificação dos vinhos do Vale dos Vinhedos proporcionou ao setor".

A equipe de pesquisadores de duas Unidades da Embrapa (Semiárido e Uva e Vinho) está com projeto em campo que

tem como meta a caracterização dos sistemas de produção de uvas para vinhos finos de quatro vinícolas, com a descrição do sistema de condução, porta-enxertos, clones de variedades autorizadas, manejos de irrigação e nutrição. Também estudam o controle de pragas e doenças, maturação das uvas, bem como os processos de elaboração dos vinhos espumantes, tintos, brancos e licorosos.

O projeto promove a organização do setor e vai melhorar a divulgação e a notoriedade dos vinhos do Semiárido. "Isto favorece o reconhecimento de produtos vinícolas de qualidade por parte dos consumidores, o que é importante para viabilizar e consolidar o negócio do vinho até mesmo por meio do enoturismo, além de atrair novas empresas para a região.

Nas pesquisas estão envolvidos especialistas da Embrapa, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano (IF Sertão) e de universidades parceiras, como a Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), de Caxias do Sul (UCS) e do Estado da Bahia (Uneb). "Estamos focando em uvas viníferas e vinhos finos, no intuito de colaborar com as vinícolas na promoção e desenvolvimento dos vinhos finos da região", afirma Giuliano Pereira.